

evangelizar

a voz da mulher na missão

hoje

N.º 133 Julho | Setembro • 2020

Trimestral

Uma tenda para Deus

Quando a nossa vida se encontra fortemente marcada pela incerteza do futuro, cresce em nós o desejo de contemplar a beleza do nosso Deus. (Cf. Marcos 9, 1-10)

Jesus foi transfigurado dias antes da Sua Paixão e Morte e na contemplação do Plano de Deus a seu respeito, o seu Corpo deixou transparecer a Glória que o habitava. Essa luz gloriosa irradiou o corpo humano de Jesus, o Lugar Santo, o verdadeiro Templo onde Deus habita e irradia para *todo o homem que vem a este mundo*.

Pedro *não sabia o que dizia, pois estavam todos tão assombrados...*

Tal como o rei David, o apóstolo Pedro, achava por bem construir uma tenda para abrigar o *Divino* que envolvia Moisés e Elias.

Mas, deu-se uma mudança de perspetiva: «Vai dizer ao meu servo David: ...Assim diz o Senhor: Desde que tirei do Egipto os filhos de

Israel até ao dia de hoje, não habitei em casa alguma; mas peregrinava alojado numa tenda que me servia de morada (2ª Samuel 7, 1-29).

A Transfiguração de Jesus é de facto um acontecimento de comunhão, de caminho andado em companhia, sob o mesmo céu aguentando as mesmas intempéries ao longo dos dias e das noites, protegidos pela *comunhão dos santos*; como proclamamos no Credo, dando-se a união da Antiga Aliança, Moisés e Elias, com a Nova e Eterna

Aliança, Pedro Tiago e João, ou seja, a Igreja. Em Jesus se estabelece uma misteriosa Comunhão que abraça os filhos de Deus, de épocas e proveniências diferentes e, trazemos sempre *este tesouro em 'vasos de barro', para que se veja que este extraordinário poder é de Deus e não é nosso*» (2ª Cor 4,7).

Sobretudo, quando as nossas vidas estão ameaçadas pelo medo e sujeitas a muitas limitações e dores, o nosso corpo torna-se o lugar da contemplação da Glória de Deus: *Ele transfigurará o nosso corpo mortal, conformando-o ao seu corpo glorioso, com aquela energia que o torna capaz de a si mesmo sujeitar todas as coisas*». (Fil 3,21).

É o Senhor quem transforma o nosso corpo mortal num espaço sagrado para Sua morada. «Deixando de lado o pecado, corramos com perseverança tendo os olhos postos em Jesus.

Ele foi glorificado por Deus Pai, quando a excelsa Glória lhe dirigiu esta voz: *Este é o meu Filho, o meu muito Amado, em quem Eu pus o meu encanto*.

E esta voz, vinda do Céu, nós mesmos a ouvimos quando estávamos com Ele na Montanha Santa (Cf. 2ª Pedro 1, 16-18).



Irmã M.ª do Carmo Bogo

Tlm.: 969 674 952 | mariadocarmobogo@gmail.com

Blogue: irmascombonianas.wordpress.com

www.comboniane.org

Médicos 'ateus' em busca de Deus

Nunca, nos meus piores pesadelos, eu imaginei que iria ter uma experiência como a que estou a ter nas últimas semanas, no hospital onde trabalho.

O pesadelo continua – o rio está cada vez mais caudaloso.

No princípio vieram alguns pacientes, depois, dezenas – por fim, centenas. Neste momento já não somos mais médicos: tornámo-nos uma espécie de 'classificadores' na 'linha de montagem', decidindo quem vive e quem é enviado para casa para morrer – mesmo aqueles que durante toda a sua vida pagaram os seus impostos ao Estado.

Até há duas semanas atrás, eu e os meus colegas éramos *ateus*; isso era o mais normal, pois como médicos aprendemos que a ciência exclui a presença de Deus. Sempre trocei do facto de os meus pais irem à Igreja.

Um pastor já idoso, de 75 anos, veio ter connosco; era um homem afável, de modos gentis e estava com sérias dificuldades respiratórias.

Trazia uma Bíblia e ficámos impressionados quando o vimos lê-la aos moribundos segurando-lhes as mãos.

Estávamos todos cansados, física e mentalmente exaustos, quando, finalmente, tivemos tempo para o ouvir.

Chegou para nós a hora da verdade: como seres humanos chegámos ao limite e não podemos fazer melhor, contudo, as pessoas estão a morrer diariamente, e cada vez mais.

Estamos exaustos: dois dos nossos colegas já morreram e há outros que estão infetados.

Chegámos à conclusão de que precisamos de Deus, e começámos a pedir-Lhe ajuda, sempre que temos alguns minutos disponíveis. Falamos uns com os outros e é inacreditável como nós, *ateus* empedernidos, estamos agora diariamente em busca da nossa paz, pedindo ao Senhor que nos ajude a cuidar dos doentes.

O Pastor morreu e, apesar de termos tido mais de 120 mortes aqui, nas últimas três semanas, de estarmos todos exaustos e destruídos, aquele pastor trouxe-nos uma PAZ como nós nunca pensámos ter nesta altura, apesar das nossas condições e dificuldades.



O Pastor partiu, para estar com o Senhor e bem depressa nós o seguiremos se as coisas continuarem como até aqui.

Há seis dias que não vou a casa; nem sei quando comi pela última vez e estou a tomar consciência da minha ociosidade na terra. Quero dedicar o meu último sopro de vida a ajudar o meu próximo.

Estou feliz porque me voltei para Deus, novamente, rodeado do sofrimento e da morte dos meus concidadãos. "

**Julian Urban, 38 anos de idade, médico na Lombardia (Itália)
(Testemunhos compilados por Gianni Giardinelli)**

Missão é erguer o olhar

A pandemia Covid-19 veio perturbar a nossa vida quotidiana. Escolas fechadas, teletrabalho, encontros desportivos anulados, viagens turísticas adiadas, lares fechados, igrejas vazias... Para muitas pessoas foi, e é, um período assustador, de incerteza, de dor e sofrimento.

Por preocupação de saúde pública, as medidas governamentais restringiram ao mínimo as saídas e impediram os encontros. Respeitamos essas medidas. É por isso que neste ano de 2020 não terão lugar as Jornadas Missionárias.

Apesar de tudo, continuamos a ser uma "Igreja em saída". Nas redes sociais, foram propostas leituras, vídeos, conversas, horas de oração, ações solidárias... Houve criatividade em abundância. Não ficámos frios. O calor fraterno do Espírito foi-se manifestando de diversas formas, sublinhando tonalidades e necessidades na maneira de seguir Jesus sempre surpreendente, atual e necessária.

Tivemos, talvez pela primeira vez, o sentido mais apurado de saber que pertencemos a uma família solidária. Sentimos que não estamos sozinhos. Sentimos até mais próximos os vizinhos, os "santos" que moram na porta ao lado. Os meios tecnológicos fizeram-nos aproximar e o abraço, o físico que temos guardado para melhores dias, foi alargado até aos confins do mundo.

Apesar da pandemia, e de todas as fragilidades que ela acarreta, a nossa missão continua; o amor fraterno continua; a oração continua. É ela que nos recorda que quem transmite à missão da Igreja o seu delineamento mais íntimo é o Espírito Santo e não as consequências das nossas reflexões e intenções.

É isso que o Papa Francisco lembra às Obras Missionárias Pontifícias, dizendo que temos de assumir a realidade com paixão transformadora; essa paixão que move o coração e os braços para fazer face a todo o sofrimento e possa brotar a esperança.

Há verbos de Missão que parecem adquirir nova originalidade impulsionadora: aprender, testemunhar, sair, transmitir, agradecer, inovar... é como se o Espírito viesse insistindo que estes tempos necessitam compromisso, gestos, vitalidade, novidade.

Novidade da Fé inseparável da beleza incriada, aquela



que as nossas mãos não podem criar, mas podem ajudar a florescer. Uma Fé que nos reconstrói por dentro, essa que nasce de Deus, e por isso tem sabor a eternidade. Tão diferente daquela fé que nasce dos aplausos. Essa vive apenas do eco, do ruído das adulações e, quando cessam, morre.

É o momento propício para erguer o olhar e aprender a viver e a agradecer sem nos deixarmos levar por saudosismos de um passado que já não volta. Estejamos atentos, pois a missão é estar dispostos a inaugurar novos caminhos que consistem em aprender a escutar, a contemplar as novas realidades que nos permitam penetrar na profundidade da vida e encontrar as coordenadas humanas e divinas da sua própria existência, dando-lhe um toque novo para quando escutarmos: "Quem enviarei?" Podermos responder: "Eis-me aqui, envia-me".

Peregrinação Interior, um ol

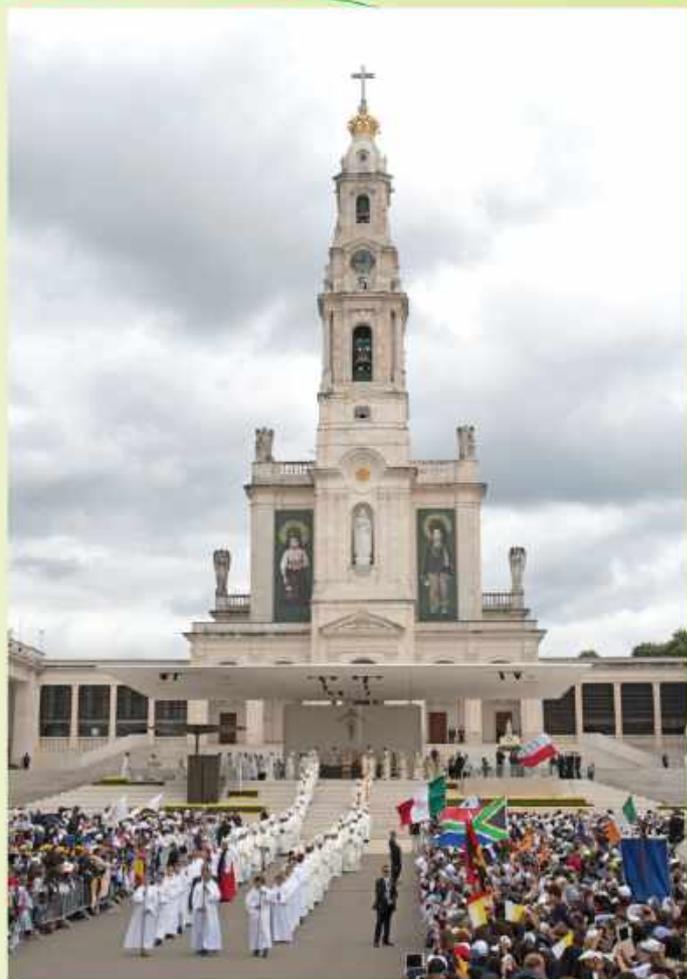
Salve, Mãe de misericórdia!
Pela primeira vez na história, desde 1917, neste grande dia 13 de maio, o teu povo amado, Senhora, vindo dos mais diversos ângulos do mundo não pode estar aqui, impedido pelos riscos da saúde pública. De repente, algo que nem sequer podíamos imaginar confina-nos nas nossas casas e priva-nos dos momentos mais afetuosos e desejados da vida, como este que vivemos cada ano junto ti, ó terna mãe.

... Sem negar um coeficiente de tristeza e dor que vai no coração de todos, sabemos pela fé que “para os que amam a Deus tudo serve para o bem” (Rom 8, 28). Neste sentido, talvez estejamos todos a aprender como é uma peregrinação em estado puro, o peregrinar com o coração, a peregrinação interior no percurso mais íntimo da nossa vida, com a companhia espiritual da mãe celeste, que leva cada um a encontrar-se com Deus, Santo e Misericordioso.

Hoje é ela quem abre as portas deste santuário e sai dele, espiritualmente como peregrina, para se fazer próxima das nossas vidas, das nossas casas e levar-nos a consolação do seu coração materno como fez na visita à casa da sua prima Isabel.

... Desde as nossas casas e do nosso coração, com a simplicidade de filhos, ousamos manifestar-te as nossas preocupações e medos, as nossas feridas e lágrimas, a nossa confiança em ti. Com paciência, querida mãe, escutarás as nossas lamentações, chorarás connosco, sofrerás com os nossos sofrimentos e encontrarás no céu, que é o teu coração, a consolação oportuna para os que agora nos sentimos frágeis e em perigo e para os que partem sem o conforto dos seus e sem lhes poderem dizer adeus.

Aqueles que alguma vez se sentiram verdadeiramente peregrinos neste lugar abençoado, sabem muito bem que nunca, depois de um encontro contigo, saem daqui vazios. ... Nós sabemos que Tu és nossa companhia, nestes dias difíceis, e queremos receber-te em nossa casa, como o Apóstolo João e como os santos Pastorinhos de Fátima. Como no dia 13 de maio de 1917, também hoje a “Senhora tão bonita” nos é apresentada, no livro do Apocalipse, sob



a imagem da “mulher revestida de sol” que irradia a luz de Deus, que nos convida a ver a nossa vida e a história do mundo à luz da fé e nos convida à confiança no triunfo do bem e da vida sobre o mal e a morte. Por sua vez, o Evangelho de hoje apresenta-a como mulher humilde no meio do povo, exemplo de fé para ouvir e cumprir a Palavra de Deus, semente da vida nova e da santidade em Cristo. De facto, a luz da fé ajuda-nos a ver o lado positivo das crises, das noites escuras, porque nos diz que também nessas noites há estrelas de referência.

Ainda há pouco estávamos a viver com uma confiança imensa no poder científico-técnico, no poder económico-financeiro, pensando que estaríamos, porventura, imunes a qualquer epidemia ou, se ela viesse, logo se encontraria uma solução rápida. É uma situação dramática e trágica, sem precedentes, que nos convida a refletir sobre a vida e, em primeiro lugar, a ir ao essencial, que muitas vezes esquecemos quando a vida corre bem. Põe a nu e revela a vulnerabilidade e a fragilidade da nossa condição humana. Obriga-nos a repensar os nossos hábitos, o nosso

har esperançado e renovador

estilo de vida. Não se pode viver só para produzir e para consumir, para ter e para aparecer. Coloca-nos perante o grande mistério último da vida e da humanidade que nós, os crentes, chamamos Deus, e nós, os cristãos, chamamos o Deus de Jesus Cristo.

Tudo isto, irmãos e irmãs, exige uma reflexão interior, espiritual e também a abertura do nosso coração a Deus, tão esquecido, ignorado, marginalizado.

A pandemia é um chamamento à conversão espiritual mais em profundidade. Perguntemo-nos, pois, se temos tempo para Deus, se lhe damos o lugar que Ele merece no nosso coração e na nossa vida.

A nossa vulnerabilidade e fragilidade fazem-nos sentir a todos unidos em humanidade, porque o vírus ultrapassa todas as barreiras geográficas e todas as condições sociais, económicas, hierárquicas: ricos e pobres, grandes e pequenos, letrados ou iletrados, ninguém está imune. E damos conta de que a nossa liberdade só pode ser exercida na responsabilidade e na solidariedade, porque somos interdependentes e solidários uns dos outros e por isso nos salvamos todos juntos ou nos afundamos todos juntos. Descobrimos também quão é importante a família como suporte humano e espiritual, como pequena Igreja doméstica nestes tempos de confinamento.

A este propósito interpela-nos a impressionante visão da pequena santa Jacinta, que ela comunicou à Lúcia, nestes termos: “Não vês tanta estrada, tantos caminhos e campos cheios de gente, a chorar com fome, e não têm nada para comer? E o Santo Padre em uma igreja diante do Imaculado Coração de Maria a rezar? E tanta gente a rezar com ele?”. É uma situação que já bate à porta das Caritas



diocesanas e de várias paróquias e soa a sinal de grito de alarme!

Mas, como lembra o Papa Francisco, é necessário também um impulso de solidariedade que oriente uma resposta mundial perante a anunciada quebra, senão queda, do nosso sistema económico e social.

A globalização da indiferença continuará a ameaçar e tentar o nosso caminho... Esperemos que nos encontre com os anticorpos necessários da justiça, da caridade e da solidariedade”.

Querida Mãe, queremos agradecer-te esta peregrinação interior, a luz, a esperança, a consolação e a paz de Cristo que levas às nossas casas e aos nossos corações. Hoje fazes tu o caminho da ida; o caminho da volta fá-lo-emos nós, quando superarmos esta ameaça que no-lo impede. Voltaremos juntos aqui, em ação de graças, para te cantar: “Aqui vimos, Mãe querida, consagrar-te o nosso amor”!

Santuário de Fátima, 13 de maio de 2020.
D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima



Economia, Crise e Discernimento

O Papa Francisco tem vindo a denunciar, de uma maneira frontal, directa e corajosa, os problemas que advêm do que apelidou de **tristeza individualista, individualismo pós-moderno e globalização da indiferença.**

Entre muitas considerações, salientou: *“Hoje devemos dizer **não** a uma economia da exclusão e da desigualdade social. Esta economia mata. Não é possível que a morte por enregelamento dum idoso sem abrigo não seja notícia, enquanto o é a descida de dois pontos na Bolsa. Isto é exclusão. Não se pode tolerar mais o facto de se lançar comida no lixo, quando há pessoas que passam fome. Isto é desigualdade social”.*



No plano da vida económica e social, o princípio fundamental da Doutrina Social da Igreja é o princípio da centralidade e dignidade da pessoa humana enquanto sujeito e fim de todas as instituições. Associado a este princípio está o direito à propriedade privada mediante o trabalho, mas que não sendo absoluto e intocável está subordinado ao direito ao uso comum. Logo, a propriedade privada é um meio, não um fim em si mesmo.

Nas suas reflexões, Francisco assinala que a crise financeira global, apesar de esforços positivos, não se afirmou plenamente como uma oportunidade para *“desenvolver uma nova economia mais atenta*

aos princípios éticos e uma nova regulamentação da actividade financeira, neutralizando os aspectos predatórios e especulativos e valorizando o serviço à economia real”.

Os mercados não são capazes de se auto-regular, pois que lhes falta a perspectiva mais social e até personalista (coesão social, honestidade, confiança, segurança) e a capacidade de corrigir ou prevenir *“as desigualdades, assimetrias, degradação ambiental, insegurança social, fraudes...”.*

Hoje, mais de 50% do comércio mundial é efectuada por grandes grupos que reduzem a carga tributária deslocando os lucros de uma sede para outra, segundo as suas conveniências, transferindo os ganhos para os paraísos

fiscais e os custos para os países de elevada imposição tributária. *“Tudo isto subtrai recursos decisivos para a economia real e contribuiu para gerar sistemas económicos fundados na desigualdade”.* Recordo aqui uma estimativa conservadora da ONG Oxfam de 2013: o dinheiro em paraísos fiscais terá atingido um valor

superior a 14.000.000.000.000 euros, o que equivale a 19,5% do total mundial de depósitos e a 70 vezes o PIB actual de Portugal! Estima-se, igualmente, que a perda de receitas fiscais directas que resultaram desta evasão tenha chegado a 160.000.000.000 euros. Em suma, ética e solidariedade devem fazer parte da economia, enquanto expressão humana e solidária das pessoas e dos povos. O desafio moral de qualquer economia está no modo mais justo como trata os mais pobres e os mais sós.

António Bagão Félix
Janeiro 2020

MISSAO

Texto Conjunto

(por vontade expressa do autor este texto não segue o chamado acordo ortográfico)



A vocação, Deus a escreve no coração

Sou Sara Santos, tenho 21 anos pertença à paróquia do Milharado, concelho de Mafra, distrito de Lisboa. Nasci numa família católica somos 5 irmãos. Felizmente a minha Paróquia, onde sou catequista, é muito acolhedora e foi assim que Irmã Rosineide Lima, Missionária Comboniana, encontrou espaço para os seus testemunhos missionários em especial para o grupo *Jovens empenho missionário – JIM*.

Um dia alguém me disse: “Vejo-te na África toda a tua vida e não tenhas medo de arriscar...” Então aventurei-me. Em 2018 participei na atividade missionária juvenil *Missão+*. Foi então, quando o Pe. Carlos Nunes, missionário comboniano, me convidou a entrar no *Fé e Missão*. Desde Outubro 2018 até maio 2019 lá andei eu nos encontros que se realizavam todos os meses alternados entre Lisboa e Santarém. Ao longo do ano, o desejo de caminhar rumo a Cristo, deixando-me encontrar por Ele através do compromisso de voluntariado com a família comboniana ganhou alguma consistência no meu coração.

Neste primeiro ano de *Fé e Missão* fui também convidada a conhecer mais e melhor a Igreja e a sua missão no mundo procurando desde já pôr-me ao serviço do próximo e cultivando os dons com que Deus me enriqueceu fazendo de mim a pessoa que já sou. O meu desejo de ir para as missões cresceu, seja para a África ou outro lugar. Se esta for a minha vocação, Deus a escreveu no meu coração, e também saberá como me levar para lá.

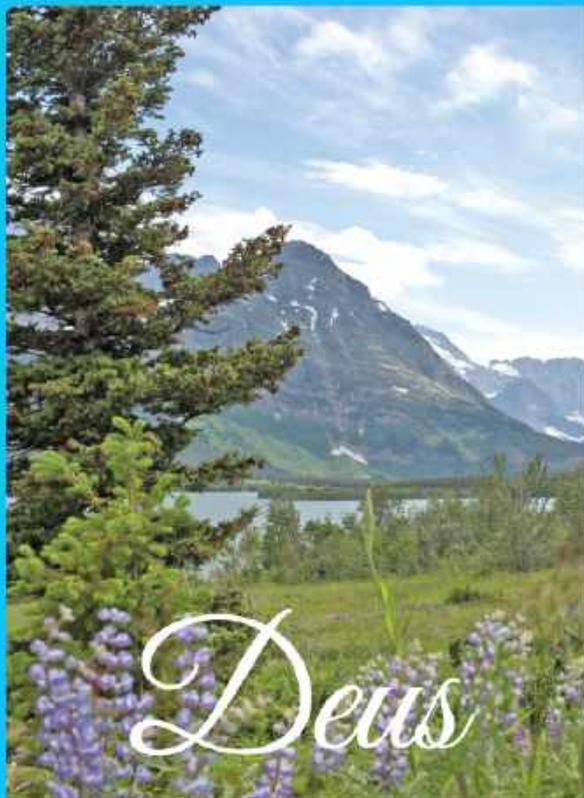
Neste ano de 2020 procurarei conhecer mais a vontade de Deus a meu respeito. Eu encontrei uma felicidade que desde há muito procurava. Madre Teresa de Calcutá dizia, *aquilo que faço é somente como uma gota de água no mar imenso, mas o mar não seria o que é sem a minha pequena gota.*

No último fim de semana do 2019 a irmã Rosineide convidou-me a participar num encontro de jovens, em Vale de Nogueiras, dando o testemunho da minha caminhada de fé. Partilhar com outras jovens, o meu desejo de partir para as missões, para fazer bem aos outros, faz-me muito feliz, enche-me o coração. Rezo para que outros jovens venham conhecer o movimento *JIM*. Rezem por mim para que eu seja generosa na resposta ao chamamento de Deus seja esse qual for.

Sara Santos

Contacta: Ir. Rosineide Lima • Tlm. 961 163 987
Ir. Arlete Moreira • Tlm. 924 152 427

www.comboniane.org
Blogue: irmascombonianas.wordpress.com



*é o nosso Refúgio
e a nossa Força*

Auxílio sempre pronto na adversidade
Por isso, nada receamos, ainda que a terra vacile
e os montes se precipitem no fundo do mar,
ainda que se encrespem e refervam suas águas
e estremeçam os montes com a sua fúria.

Vinde e contemplai as obras do Senhor,
as maravilhas que Ele realizou na terra.
Ele acaba com as guerras no mundo inteiro,
quebra os arcos e despedaça as lanças.

Os braços de um rio alegram a cidade de Deus,
A mais santa morada do Altíssimo.
Deus está no meio dela e a torna inabalável
Deus a protege desde o romper da aurora.

Agitaram-se os povos, tremeram os reinos :
Ele fez ouvir a sua voz e a terra estremeceu.

Parai! Reconhecei:

Deus é o nosso refúgio e a nossa força! (Salmo 45)



COLABORE COM UMA BOLSA DE ESTUDO PARA A FORMAÇÃO DE UMA MISSIONÁRIA

Mediante a oferta de € 250, feita de uma vez ou em prestações.
Como benfeitor (a) será recordado (a) diariamente nas Orações
e na Eucaristia da Comunidade.

Queres conhecer a Vida Missionária ?

Contacta-nos !

Ir. Lúcia do Patrocínio Granjal
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 355
4200-189 PORTO
Tel. 225 096 967 Tm. 967 969 360
E-mail: mluciagranjal@yahoo.com.br
www.comboniane.org

Ir. Maria do Carmo Bogo
Rua Cidade Nova Lisboa, 57
Olivais do Sul 1800-107 LISBOA
Tel. 218 517 640 Tm. 969 674 952
E-mail: mariadocarmobogo@gmail.com

Ir. Maria Natália Lopes Almeida
Rua Daniel Comboni, 122
Bairro de Sta. Eugénia 3500-031 Viseu
Tel. 232 424 502 Tm. 963 867 761
E-mail: marianataliaalmeida@yahoo.com.br
www.comboniane.org

COLABORE COM A MISSÃO através do Evangelizar Hoje

Leia • Inscreva-se • Divulgue !

Nome _____

Morada _____

Localidade / Cidade _____

Código Postal _____

Contactos: Telf. _____

E-mail _____

Data de Nascimento _____

Data de Inscrição _____

INSTITUTO IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS Caixa Geral de Depósitos • Lisboa • Portugal • Conta IBAN PT50 0035 0557 00041132 53006
EMIÇÃO DE RECIBOS: Envie-nos uma cópia do talão comprovativo do seu donativo (depósito, transferência ou cheque)